



Plataformas Supraconcelhias do Grande Porto e Tâmega

Boas Práticas do Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto e Tâmega

Conforme previsto, no dia 28 de setembro de 2012, por iniciativa das Plataformas Territoriais Supraconcelhias do Grande Porto e Tâmega, realizou-se, na Biblioteca Municipal de Gondomar, o seminário “Boas Práticas Institucionais”.

Este evento constituiu-se num momento de partilha de informação/divulgação sobre um conjunto de práticas em desenvolvimento nestes territórios que implicou o envolvimento de todas as redes sociais e que se distinguiram pela sua inovação e potencial de transferibilidade, concluindo-se, assim, uma etapa do processo de reconhecimento destes territórios.

De um total de 22 projetos apresentados na fase de candidatura, o júri formado por três elementos que representavam, respetivamente, a Segurança Social, a CCDRN e uma Instituição Universitária, selecionaram 8 iniciativas, das quais 5 no Grande Porto e 3 no Tâmega.

O seminário decorreu no período da manhã, tendo iniciado com a intervenção “surpresa” da Tuna da Universidade Sénior de Gondomar que, com grande entusiasmo e alegria, fez uma atuação muito aplaudida.

A responsabilidade da sessão de abertura esteve a cargo da Diretora Adjunta do Centro Distrital do Porto e coordenadora destas duas Plataformas, Dra. Ana Venâncio, bem como, do Coordenador da Rede Social de Gondomar, Dr. Fernando Paulo, anfitrião desta iniciativa.

A exposição das iniciativas selecionadas foi organizada por áreas temáticas, tendo sido apresentadas no **1.º painel** os seguintes projetos:

(i) Na classe do “desenvolvimento sustentável”

Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos - Adeima, entidade promotora, apresentou o projeto “Mestre Jardim”, uma empresa de inserção na área da jardinagem e arranjos exteriores, autossustentável, que conciliou a componente social com as exigências do mundo do trabalho.

O projeto PROVE: Promover & Vender, tendo a Dólmen como entidade promotora fundamenta-se numa Metodologia inovadora baseada na (re)aproximação entre pequenos produtores e consumidores (novas formas de comercialização baseadas no conceito de proximidade/circuito curto), promovendo o desenvolvimento social e sustentável em territórios de baixa densidade populacional.

(ii) Na classe das “respostas sociais”

O Espaço T, deu-nos a conhecer o projeto da própria instituição que promove atividades de caráter social, cultural e de formação, centradas na inclusão e elegendo as artes e a criatividade como meios privilegiados de ultrapassar barreiras físicas, psíquicas, intelectuais e sociais.

A Câmara Municipal de Paços de Ferreira demonstrou que com o Regulamento Municipal, “Capital Solidária”, conseguiu desenvolver Medidas de Apoio Económico e Social, evidenciando uma dinâmica em rede, visando a criação de sinergias e maximização de recursos.

A Junta de Freguesia de Gondomar apresentou-nos o Projeto “Universidade Sénior” uma abordagem pró-ativa do envelhecimento, integrado no ano europeu de envelhecimento ativo e da solidariedade das gerações, valorizando o papel da pessoa idosa na sociedade e favorecendo a sua participação ativa e o exercício dos seus direitos e garante uma concertação de recursos locais e voluntariado que têm vindo a potenciar a sustentabilidade, eficácia e eficiência das soluções e respostas encontradas.

No **2º painel**, foram apresentados os seguintes projetos:

(i) Empowerment/participação

Câmara Municipal de Valongo, promotora do projeto “Mundo Mistura” apresentou uma experiência de combate à exclusão e promoção da interculturalidade, potenciando o diálogo intercultural, acolhimento e integração das populações imigrantes com destaque para as mulheres que estão em risco de



discriminação múltipla e também abrangendo crianças e jovens. A mesma entidade viu ainda como vencedor, outro seu projeto na temática da igualdade de género, “Espaço Imediato”, espaços totalmente gratuitos que disponibilizam 5 horas semanais, de forma pontual aos encarregados de educação para cuidarem das suas crianças, com idades entre os 2 e os 8 anos e onde as crianças podem realizar atividades de cariz pedagógico e lúdico facilitando o seu desenvolvimento com particular impacto ao nível da promoção da conciliação das diversas esferas da vida.

A Câmara Municipal de Lousada apresentou o Projeto “Modelo Estratégico de Intervenção Social Integrada” que assume a personalização/centralização de todo o processo de acompanhamento social num técnico de referência, garantindo assim uma maior responsabilização pelo indivíduo/agregado familiar em acompanhamento, contribuindo em simultâneo para uma racionalização de procedimentos, mobilizando entidades públicas e/ou privadas no âmbito da sua intervenção junto da população do Concelho e garantindo o empowerment de grupos específicos da população, de forma a promover a sua efetiva participação em processos de mudança.

As conclusões finais foram apresentadas pela Dra. Fátima Veiga, Coordenadora do Gabinete de Projetos da EAPN/Portugal que salientou:

- A diversidade das temáticas apresentadas, desde a empregabilidade, o empowerment, o desenvolvimento sustentável através da revitalização do tecido produtivo local; a inclusão social; o apoio a situações de emergência social; a igualdade de oportunidades e a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional.
- O papel fundamental das parcerias no desenvolvimento destas iniciativas;
- A importância da sustentabilidade dos projetos/autossustentáveis a partir do voluntariado e da responsabilidade social das empresas;
- A diversificação de atividades face à emergência de novas problemáticas;
- A proximidade do poder local às comunidades e aos seus problemas;
- A celeridade nas respostas sociais e flexibilidade nos modelos de intervenção social, reajustando a intervenção aos novos problemas sociais que decorrem da atual crise económica e financeira.

Reforçou ainda que os projetos apresentados revelam um elevado profissionalismo, inovação e um elevado potencial que deve ser distinguido, apoiado e reforçado.

Concluiu que, momentos como estes, permitem abrir novos horizontes de intervenção, transferir saberes, refletir em conjunto conhecimentos e práticas, no sentido da replicação destas intervenções cabendo às plataformas supraconcelhias um papel fundamental neste processo.

De realçar, ainda, que a apresentação destas iniciativas foi suportada por meios audiovisuais, que permitiram transmitir o testemunho, na primeira pessoa, dos resultados e impactos das intervenções. Para além disso, existiam expositores com a descrição dos projetos, bem como, exposição de produtos da terra.

No encerramento deste Seminário, onde participaram cerca de 180 pessoas, as entidades premiadas, receberam das mãos da Senhora Diretora do Centro Distrital do Porto, um Certificado “Boa Prática” e do Senhor Coordenador do CLAS de Gondomar uma medalha deste concelho.

Os restantes projetos participantes receberam uma menção honrosa que foi entregue pelos respetivos CLAS nos diversos territórios.





*Carla Vinagre e Filomena Ribeiro
Centro Distrital do Porto
Plataformas Supraconcelhias do Grande Porto e Tâmega*